

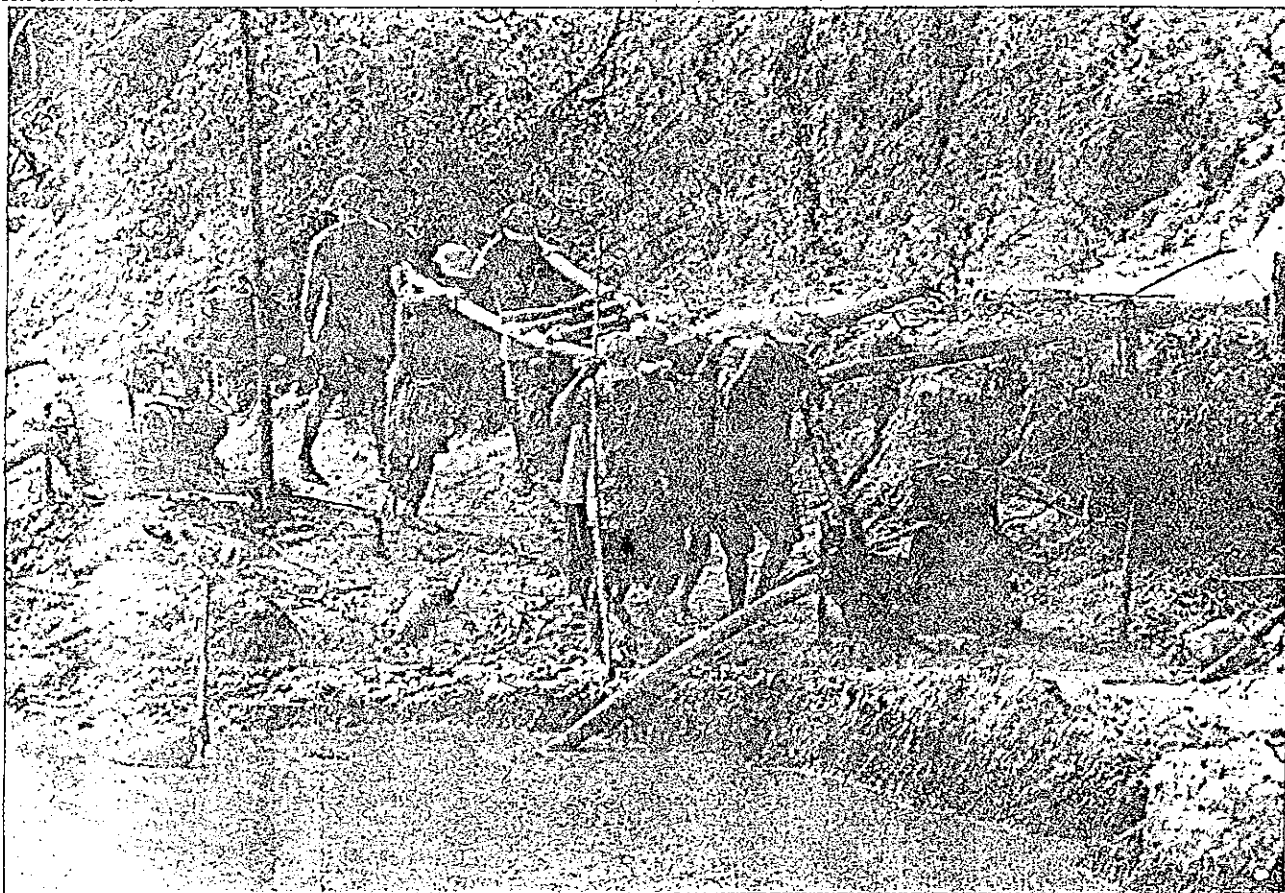
Bom de Cuiabá
9/1/97 A1 e B2

Diário de Cuiabá

Cuiabá, quinta-feira, 9 de janeiro de 1997

pesada é novo alvo de assa

José Luiz Medeiros



Com a proximidade da operação de retirada programada para amanhã, a maior parte dos garimpeiros já deixa, espontaneamente, a área indígena

Garimpeiros já começam a deixar Reserva Sararé

Muitos garimpeiros já começaram a deixar, espontaneamente, a Reserva Sararé, dos índios nhamiquaras (540 km a Noroeste de Cuiabá), com a proximidade da operação de retirada dos invasores, marcada para começar amanhã. Fontes da Polícia Civil e de casas de compra e venda de ouro em Pontes e Lacerda con-

firaram que vários garimpeiros já estão deixando a terra dos índios. Até anteontem, os garimpeiros ainda alimentavam a esperança de que a operação fosse um dos muitos boatos que surgiam todos os dias nos garimpos. No entanto, uma barreira montada pelo Ibama na terça-feira tirou as dúvidas dos garimpeiros. (Pág. B2)

OPERAÇÃO SARARÉ II

Garimpeiros começam a deixar área indígena

Antes da chegada da Polícia Federal, marcada para amanhã, alguns invasores resolvem sair de forma espontânea da reserva

ALME CURAS E RUBENS VALENTE
Da Reportagem

Muitos garimpeiros já começaram a deixar, espontaneamente, a Reserva Sararé, dos índios nhamiquaras, a 540 km de Cuiabá, com a proximidade da operação de retirada dos invasores, marcada para começar amanhã. Fontes da Delegacia de Polícia Civil e de casas de compra e venda de ouro em Pontes e Lacerda confirmaram que vários garimpeiros já estão deixando a terra dos índios.

Até anteontem, os garimpeiros ainda alimentavam a esperança de que a operação fosse um dos muitos boatos que surgiam todos os dias nos garimpos. No entanto, uma barreira montada pelo Ibama na terça-feira tirou as dúvidas dos garimpeiros. O Ibama chegou a apreender combustível que era levado para dentro da reserva, mas suspendeu a barreira ontem. "Muitos já saíram, mas o grosso ainda permanece", disse um comerciante de compra e venda de ouro. O prazo dado pela Polícia Federal para a saída pacífica da área termina no dia 15. Quanto ao término da operação, batizada de "Saráré II", não há previsão.

Atualmente, os invasores da Sararé estão alojados em 500 barracos que formam uma verdadeira cidade dentro da reserva, incentivados pela esperança no ouro e na tímida ação do Poder Público. São mercearias, lanchonetes, bordéis, farmácias e até mecânicas nos cerca de 100 pontos de comércio no local conhecido como "Ferrugem IV".

Além da PF, com efetivo estimado em 100 homens e da participação da recém-criada Divisão de Aviação Operacional, a operação para a retirada dos garimpeiros deverá contar entre outros com o apoio das secretarias

estaduais de Saúde e de Segurança Pública (incluindo policiais civis e militares), da Fema (Fundação Estadual de Meio Ambiente) e da Funai (Fundação Nacional do Índio).

Mas todos os envolvidos admitem que o problema maior não é retirar os invasores e sim o que fazer com esse batalhão que ficará sem condições de se sustentar. O fracasso das operações de desintrusão realizadas anteriormente no local reside justamente neste ponto.

Para tentar mudar este quadro, o delegado de Polícia José Rosa, que está participando das reuniões de planejamento da operação em nível estadual, disse ontem que deverá ser montado um esquema para os invasores que assim desejarem receberem condições de voltar para seus estados. Outra alternativa que está sendo estudada será a construção de um abrigo temporário. "Ao contrário das vezes anteriores, a retirada de garimpeiros desta vez será definitiva", garantiu José Rosa.

Ainda segundo o delegado, o apoio das polícias Civil e Militar à operação deverá se dar na retaguarda, já que eles ficarão concentrados nas cidades de Nova Lacerda e em Pontes e Lacerda, não devendo entrar na Reserva Sararé.

Apesar do prazo para a saída voluntária expirar na próxima quarta-feira, o superintendente da Polícia Federal em Mato Grosso, Cláudio Luiz da Rosa, adiantou ontem que é possível que ele seja dilatado em função das condições dos acessos aos garimpos dentro da reserva. "Devido às constantes chuvas no local está humanamente impossível sair de lá com os equipamentos. Há casos de garimpeiros que querem sair mas que não estão conseguindo", explicou o superintendente.



Garimpeiros somam mais de 3 mil dentro da terra dos índios nhamiquaras, trazendo destruição ambiental e doenças

Problema será evitar reentrada

Da Reportagem

A estratégia para evitar que novas invasões ocorram na Reserva Sararé prevê um controle do acesso principal nos primeiros seis meses e a implantação de postos de policiamento normal.

dos do Prodeagro", afirmou.

"Se eles estivessem interessados já teriam investido em um projeto piloto de criar uma destinação para esses trabalhadores clandestinos. Desde 1992 que a reserva vem sendo invadida e os garimpeiros retirados para vol-

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: Divisão de Cuiabá

Data: 9/1/97 Pg Ale B2

Class: 154

comh